



Compostos e padrões de composição no *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*, de Antônio Geraldo da Cunha

*Compounds and patterns of compound words in the Antônio Geraldo da Cunha's
Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*

Antonia Vieira dos Santos*
Universidade Federal da Bahia,
Salvador, Bahia, Brasil

Resumo: Neste artigo, descrevemos os compostos e os padrões de composição no *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*, de Antônio Geraldo da Cunha, com vistas a contribuir com os estudos sobre a composição em sincronias pretéritas da língua portuguesa. O estudo descritivo revelou, através do levantamento das formas compostas lematizadas, a presença de padrões considerados produtivos na atualidade, como [NprepN]_N, [NA]_N, [VN]_N e [NN]_N (RIBEIRO; RIO-TORTO, 2016), além de padrões pouco produtivos como [VV]_N, [NumN]_N, [AdvA]_A e [AdvN]_{Adv}. Os resultados, na nossa perspectiva, são altamente significativos no que concerne à diversidade de padrões compositivos, apesar de pouco expressivos em termos quantitativos. Aventamos que o número relativamente baixo de compostos pode estar relacionado com a escassa utilização do mecanismo da composição no período arcaico ou com a inerente dificuldade de identificar, em textos antigos, uma palavra composta, diferenciando-a de uma construção sintática.

Palavras-chave História da língua portuguesa. Compostos. Padrões de composição. *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*.

Abstract: In this paper, we describe the compounds and the patterns of compound words in the Antônio Geraldo da Cunha's *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*, in order to contribute to studies on compounding in the past synchronies of the Portuguese language. The descriptive study revealed, through the survey of the lematized compound words, the presence of patterns considered productive today, such as [NprepN]_N, [NA]_N, [VN]_N and [NN]_N (RIBEIRO; RIO-TORTO, 2016), in addition to less productive patterns such as [VV]_N, [NumN]_N, [AdvA]_A and [AdvN]_{Adv}. From our perspective, the results are highly significant with regard to the diversity of compositional patterns, although not very significant in quantitative terms. We suggest that the relatively low number of compounds may be related to the scant use of the composition mechanism in the archaic period or to the inherent difficulty of identifying, in ancient texts, a compound word, differentiating it from a syntactic construction.

Keywords: History of Portuguese language. Compounds. Compounding patterns. *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*.

* Professora e pesquisadora do Programa Pós-Graduação em Língua e Cultura- PPGLinC, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: toniavieira@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo descrever os compostos e os padrões de composição presentes no *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*, colaborando com os estudos sobre a composição de palavras em fases pretéritas da língua portuguesa. O referido *Vocabulário* foi idealizado por Antônio Geraldo da Cunha, tratando-se de "uma importante fonte de carácter lexicográfico" (MAIA, 2016, p. 302). A elaboração do *Vocabulário* envolveu, conforme informa o autor na apresentação da obra, a utilização de diversas fontes históricas medievais, como glossários, textos desacompanhados de glossário e fontes indiretas. Os materiais foram coletados em aproximadamente uma centena de obras, totalizando 170.000 verbetes. Portanto, a expectativa, considerando esse universo de entradas, é que o número de registros de palavras compostas como lema principal seja significativo.

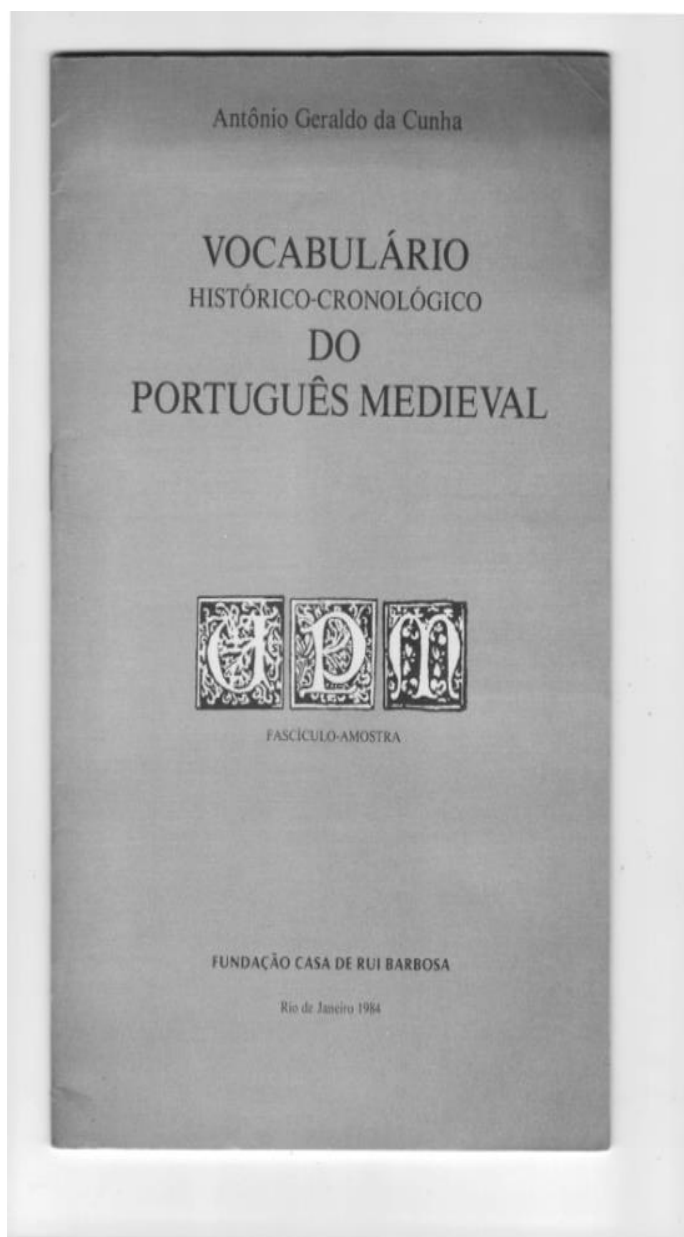
O texto está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresentamos uma breve descrição da obra de Antônio Geraldo da Cunha, seguida do detalhamento de aspectos metodológicos, incluindo o processo de recolha dos dados. Depois, passamos à descrição e classificação dos dados, com base em Ribeiro e Rio-Torto (2016). São descritos, em subseções específicas, os padrões [NA]_N e [AN]_N; [NN]_N e [NprepN]_N; [VN]_N; [VV]_N, [NumN]_N e [AdvN]_{Adv}. Por fim, são apresentadas a discussão e as considerações finais, seguidas das referências.

2 O VOCABULÁRIO HISTÓRICO-CRONOLÓGICO DO PORTUGUÊS MEDIEVAL, DE ANTÔNIO GERALDO DA CUNHA

Iniciado em janeiro de 1979, no Setor de Filologia da Fundação Casa de Rui Barbosa, o *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*, idealizado pelo lexicógrafo Antônio Geraldo da Cunha, consiste no "primeiro levantamento exaustivo do léxico da língua portuguesa nos séculos XIII, XIV e XV" (VALENÇA, 2012, Apresentação).

O projeto do *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval* foi apresentado por Antônio Geraldo da Cunha durante o Colóquio de Lexicografia, organizado pelo Instituto de Língua Galega, e realizado em 1986 em Santiago de Compostela (MESNER, 2007, p. 26). Nessa ocasião, o que se apresentou foi um fascículo-amostra (Fig. 1), que, segundo Cunha (1984), teve o objetivo de "dar aos interessados uma ideia do Vocabulário, no seu todo". Ademais, acrescenta o autor que "[e]xaminando-o e tomando conhecimento do que representará para o conhecimento da evolução histórica da língua portuguesa, não é impossível que outra instituição ou empresa, quer daqui, quer do exterior, queira associar-se a nós, para a sua conclusão definitiva".

Fig. 1 – *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*: fascículo-amostra

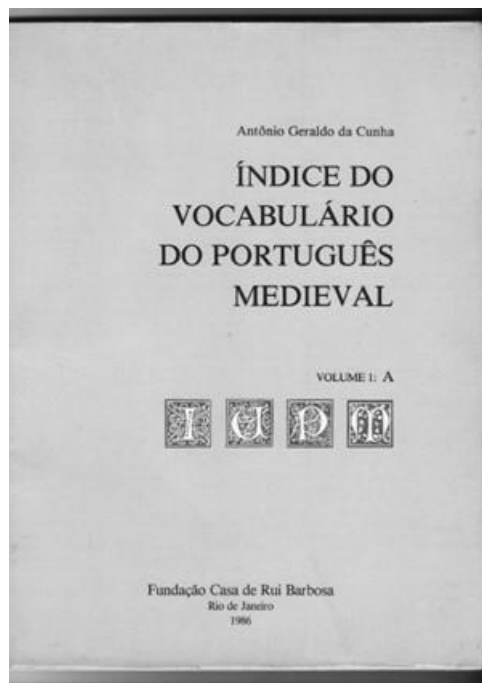


Fonte: Capa do *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*: fascículo amostra, de Antônio Geraldo da Cunha (1984)

A obra, de grande monta e de execução morosa, exigia apoio financeiro para que a sua elaboração fosse dinamizada, inclusive com a contratação de recursos humanos. Uma solução alternativa, proposta pelo próprio autor, foi a elaboração do *Índice do vocabulário do*

Português Medieval, um repertório abrangente do léxico português medieval, que teve publicados entre 1986 e 1994 apenas os três primeiros volumes, correspondentes às letras A-D (Fig. 2).

Fig. 2 –Índice do vocabulário do Português Medieval(Volume 1: A)



Fonte: Capa do *Índice do Vocabulário do Português Medieval* (Volume 1: A), de Antônio Geraldo da Cunha (1986)

Quando comparamos o Índice com o fascículo-amostra, é perceptível a grande diferença entre as duas obras (MESNER, 2007, p. 26-27). Na edição de 1986, a apresentação das entradas foi reduzida, principalmente no que diz respeito às abonações. Messner exemplifica essa diferença no tratamento lexicográfico com a entrada *ábrego*, palavra que contempla dois significados, a saber, 'vento' e 'sul'. Na edição de 1984 (fascículo-amostra), lê-se na respectiva entrada:

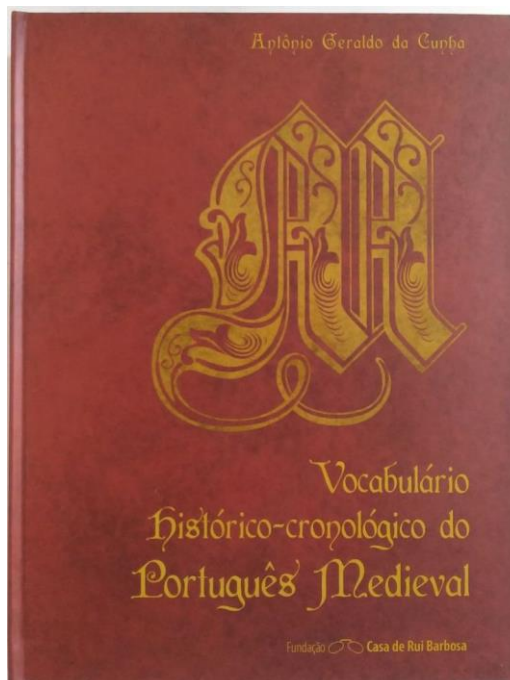
ábrego sm Var.: 2-3 auegro, 2, 4 abrego, 3 avergo, avrego, 4 abreguo, abriguo, aurego [Do lat. africanus –i 'vento que sopra do sul', a saber ventus africanus 'vento que sopra da África para a Europa']. Vento do sul ou do sudoeste; região que fica ao sul. 1273 CHEL IX,8: [...] éa morte deles fique a uinha ou Moestereyro e os termhos deste campo estes son contra o avegro [...] 1296 ID. XII. 6: [...] damus A uicente criado das inparedeadas de scam vicente ho tal nosucanpucon seu holivar qui avemosimmalapadus. asicomu parte com scam vicente, homostero de fora. Agyom. ho sol levante, com moryria. hoabrego com santa maryadouteru. [...]

No entanto, na edição de 1986, as informações contidas na microestrutura já não permitem distinguir os dois significados:

ábrego sm. Vento do sul ou do sudoeste; região que fica ao sul.
- 1296 CHEL. XIII.6; sXV MONT 72, 32. Vita 21 c1. [...]

Já na era digital, duas versões da obra originalmente concebida foram lançadas em CD-ROM (em 2000 e 2007). O autor, falecido em 1999, não teve tempo para fazer o aperfeiçoamento da obra, tendo a Fundação Casa de Rui Barbosa tomado a iniciativa da publicação impressa, que saiu a lume em 2013 em dois volumes, reunindo cerca de 170.000 registros, informação que consta no site da Fundação¹. Uma edição revista – utilizada neste trabalho – foi publicada em 2014 (Fig. 3)². Tal obra possui, sem dúvida, valor inestimável para o estudo do léxico medieval.

Fig. 3 – *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval* (2014)



Fonte: Capa do *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*, de Antônio Geraldo da Cunha (2014)

A recolha de compostos no *Vocabulário* foi motivada pela diversidade – em termos quantitativos e qualitativos – de fontes utilizadas na sua elaboração, incluindo glossários

1 Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=9&ID_M=3008. Último acesso: 12. mar.2020.

2 Agradecemos à Fundação Casa de Rui Barbosa, na figura da Sra. Nadia Seckler, pela doação que nos foi feita dessa edição do *Vocabulário*.

integrais e glossários seletivos. Na categoria dos glossário integrais, é feita referência apenas ao glossário das *Cantigas de Santa Maria*, elaborado por Walter Mettmann, mas há a indicação de que foram consultados vários outros glossários dos séculos XIII, XIV e XV. No caso dos glossários seletivos, além da incorporação de todas as palavras constantes nesses materiais, foram incluídas as demais palavras presentes nos textos mas não registradas nos glossários correspondentes. Isso só foi possível, obviamente, após "um levantamento integral e minucioso do vocabulário desses textos" (CUNHA; SAVELLI, 2014, p. VII). Somam-se a essas fontes textos desacompanhados de glossários, como o *Leal Conselheiro*, de D. Duarte, a *Crónica de D. Fernando* e a *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes, e fontes históricas indiretas, correspondentes a obras metalinguísticas, como dicionários etimológicos, por exemplo³.

Saliente-se que Cunha (2014) não faz referência, na Introdução⁴ do *Vocabulário*, ao registro de palavras compostas. Não se fica a saber, portanto, que concepção o autor tem da composição enquanto mecanismo de formação de palavras. Essa questão é importante, considerando-se, a nosso ver, dois aspectos: a discussão teórica sobre o estatuto morfológico de estruturas sintagmáticas correspondentes a uma unidade semântica e a dificuldade na identificação de compostos com a configuração de um sintagma livre, dificuldade esta potencializada quando se trata de dados do português antigo. A análise do fenômeno da composição a partir do número de compostos registrados no *Vocabulário* tem que considerar esses dois aspectos.

2.1 DESCRIÇÃO DOS ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho, as palavras compostas são compreendidas como o produto da combinação de pelo menos duas unidades lexicais que, do ponto de vista da categoria morfológica, podem ser radicais, temas ou palavras, marcados categorialmente como nome, adjetivo, verbo, advérbio, preposição, numeral ou conjunção (RIBEIRO; RIO-TORTO, 2016, p. 461). Metodologicamente, optou-se por não recolher palavras constituídas por radicais, sejam eles eruditos ou vernáculos, como *astrólogo* e *boquitorto*, classificadas como compostos morfológicos na literatura sobre o tema.

3 No estudo sobre os compostos nominais no português arcaico, Santos (2009) utilizou, como corpus, muitos desses materiais que estão na base do *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*, o que significa que alguns compostos e padrões de composição presentes nessa obra também estão registrados no referido estudo.

4 Na obra, alerta-se que o texto que corresponde à Introdução "reproduz em parte a introdução do Índice do vocabulário do português medieval, escrita/assinada por Antônio Geraldo da Cunha", sendo a alteração/exclusão de informações de responsabilidade de Ivette Maria Savelli, que assina o texto em conjunto com o autor (CUNHA; SAVELLI, 2014, p. VII).

A recolha de palavras compostas foi realizada manualmente na edição impressa do *Vocabulário*⁵, a partir dos lemas principais (ou cabeça do verbete). O lema, como definido por Silvestre (2016, p. 201), corresponde à

forma que se encontra registada no dicionário e que representa uma unidade lexical, correspondendo à redução, a uma forma canónica, de todas as variantes flexionais de uma palavra, mas também de expressões ou de combinatórias lexicais.

No *Vocabulário*, o lema e a(s) respectiva(s) abonação/abonações divergem, em muitos casos, quanto à grafia, o que é expectável, considerando que o autor regista a forma canónica e atualizada do composto, caracterizada pela presença do hífen⁶, enquanto as abonações são extraídas de textos medievais. É o caso de *mestre-escola* (*maestre scola*), *aguazil-mor* (*alguazil-moor*), *pública-forma* (*pobricafforma*, *pubrica forma*), para nos restringirmos a apenas alguns exemplos. Nos casos de *açúcar-cande* (*açuquare candil*), *arabi-mor* (*arrabiado moor*), a divergência não é meramente gráfica, envolvendo também divergência morfológica. Há, ainda, mais dois tipos de situação: (i) o lema corresponde a um composto, mas a abonação não é uma forma portuguesa: *padre-nosso* (*pater nostres*, *paternostros*), *barbas-de-júpiter* (*barba jouis*); (ii) o lema é uma forma aglutinada, ou não mais vista como composta, enquanto a abonação (ou alguma(s) das abonações) é um composto sintagmático/morfossintático: *aguardente* (*agua ardente*)⁷, *leopardo* (*leeos pardos*, *lyampardo*). Os dados que correspondem a esses dois tipos de situação não foram considerados no número total de compostos. Também optamos por excluir os compostos com *bem/mal* e *bom/mau* (e flexões, no caso do adjetivo) como primeiro elemento (como *bem-acostumado*, *malfadado*, *malaventura*, *boa-aventurança*), pois são muito frequentes nos textos medievais, e a sua alta frequência poderia enviesar os resultados⁸.

Para a classificação dos compostos seguiu-se a proposta de Ribeiro e Rio-Torto (2016). As autoras classificam os compostos em três categorias: compostos morfológicos, compostos morfossintáticos e compostos sintagmáticos. Os compostos morfológicos envolvem pelo menos um radical não autónomo e apresentam, em geral, uma vogal de ligação, como em *feminicida* e *antropólogo*. A composição morfossintática distingue-se da sintagmática por apresentar algum tipo de desvio em relação ao padrão sintático do

5 Descobrimos, recentemente, a existência da plataforma de pesquisa *on-line* do *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*, disponível no endereço <http://medieval.rb.gov.br/index.php>. Último acesso: 04. set.2020.

6 Não há a presença do hífen em *capapele*, *passatempo*, *sinal da cruz* e *ursa maior*.

7 A forma *fideputa*, embora apresentando fronteiras morfológicas perceptíveis que remetem para o sintagma *fi de puta*, também abonado, evidencia a supressão (apócope) da segunda sílaba de *filho*. Consideramo-la, dessa maneira, uma forma aglutinada. Também o nome *passavante* (*pasauantes*), com estrutura [VAdv]N, constitui um caso de aglutinação.

8 No artigo intitulado *Padrões de composição de palavras na poesia medieval galego-portuguesa*, Santos (2018, p. 134) destaca que as diversas formas comuns aos três cancioneiros iniciam-se por *bem* e *mal*, evidenciando-se, nesse caso, "a existência de um conjunto de formas recorrentes e repetitivas na poesia medieval galego-portuguesa".

português, como se pode observar ao compararmos *auxílio-moradia* e *excludente de ilicitude*. No primeiro caso, o desvio corresponde à ausência do conectivo "para", que, no uso sintático regular, estaria presente: A universidade concederá auxílio *para* a moradia de estudantes estrangeiros em Coimbra. No segundo exemplo, há presença da preposição "de", foneticamente realizada, estando de acordo com a estrutura sintagmática da língua: "Bolsonaro defende *excludente de ilicitude* contra protestos violentos"⁹.

Não foi possível, pela extensão da obra, fazer o exame minucioso de palavras compostas que figuram na microestrutura dos verbetes. Mas alguns casos foram notados, como o de *alferez-mor*, incluído na microestrutura do verbe *alferes*, e *mal do fogo* 'espécie de doença contagiosa', organizado sob a entrada *fogo*.

3 DESCRIÇÃO DOS COMPOSTOS E PADRÕES DE COMPOSIÇÃO NO VOCABULÁRIO HISTÓRICO-CRONOLÓGICO DO PORTUGUÊS MEDIEVAL

O levantamento realizado no *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval* resultou nos seguintes compostos (Quadro 1)¹⁰:

Quadro 1 – Palavras compostas no *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*

LETRA	Compostos
A	(1) <i>açúcar-cande</i> , (2) <i>adiantado-mor</i> , (3) <i>aguazil-mor</i> , (4) <i>alcaide-mor</i> , (5) <i>alça-perna</i> , (6) <i>alçaprema</i> , (7) <i>além-mar</i> , (8) <i>alto-mar</i> , (9) <i>aquém-mar</i> , (10) <i>arabi-mor</i> , (11) <i>arco-da-velha</i>
B	(12) <i>baixa-mar</i> , (13) <i>besta-fera</i>
C	(14) <i>capapele</i> , (15) <i>chanceler-mor</i> , (16) <i>cobrecama</i> , (17) <i>cravo-giroflé</i>
E	(18) <i>extrema-unção</i>
F	(19) <i>flor-de-lis</i>
G	(20) <i>ganha-dinheiro</i> , (21) <i>gentil-dona</i> , (22) <i>gentil-homem</i> , (23) <i>gentil-mulher</i> , (24) <i>grão-duque</i> , (25) <i>guarda-mor</i> , (26) <i>guarda-roupa</i>
L	(27) <i>lava-pés</i> , (28) <i>linbo-aloés</i> , (29) <i>logo-tenente</i>

9 Fonte: <https://exame.abril.com.br/brasil/bolsonaro-defende-excludente-de-ilicitude-contra-protestos-violentos/>. Último acesso: 19. fev.2020.

10 A forma *ave-maria*, definida como 'oração em louvor da Virgem Maria e que começa com estas palavras', não figura entre os compostos do Quadro 1, por corresponder à expressão proveniente do latim eclesiástico *Ave Maria*, constituída do lat. *ave*, uma espécie de fórmula de saudação, e do antropônimo *Maria* (CUNHA, 2010, *s.u.* *ave-maria*).

LETRA	Compostos
M	(30) <i>macha-fêmea</i> , (31) <i>maior-guarda</i> , (32) <i>mal-dos-peitos</i> , (33) <i>mãotenente</i> , (34) <i>mapa-múndi</i> , (35) <i>meia-noite</i> , (36) <i>meio-dia</i> , (37) <i>meirinho-mor</i> , (38) <i>mestre-escola</i> , (39) <i>mestre-sala</i> , (40) <i>mordomo-maior</i> , <i>mordomo-mor</i>
N	(41) <i>noz-moscada</i>
P	(42) <i>passatempo</i> , (43) <i>pé-terra</i> , (44) <i>pomba-trocaç</i> , (45) <i>porco-bravo</i> , (46) <i>porco-espinho</i> , (47) <i>porco-montês</i> , (48) <i>pública-forma</i>
Q	(49) <i>quarta-feira</i> , (50) <i>quinta-feira</i>
R	(51) <i>reposteiro-mor</i>
S	(52) <i>salvo-conduto</i> , (53) <i>segunda-feira</i> , (54) <i>sete-estrela</i> , (55) <i>sexta-feira</i> , (56) <i>sinal da cruz</i> , (57) <i>sol-levado</i> , (58) <i>sol-posto</i>
T	(59) <i>terça-feira</i> , (60) <i>tesoureiro-mor</i> , (61) <i>todo-poderoso</i>
U	(62) <i>ursa maior</i>
V	(63) <i>vanglória</i>

Fonte: elaborado pela autora.

Considerando a classificação proposta por Ribeiro e Rio-Torto (2016), identificamos, a partir desses dados, os padrões compositivos [NA]_N, [AN]_N, [NN]_N, [VN]_N, [NprepN]_N, [VV]_N, [NumN]_N, e [AdvN]_{Adv}, geradores, predominantemente, de produtos nominais. Nas subseções a seguir, apresentaremos esses padrões e os compostos a eles relacionados, conforme os registros no *Vocabulário*.

3.1 PADRÕES COMPOSITIVOS [NA]_N E [AN]_N

Dos padrões compositivos identificados no *Vocabulário*, o modelo [NA]_N foi o que forneceu o maior número de dados: 17 compostos¹¹. Destacam-se, desse total, os compostos nominais com a configuração [N-mor]_N, correspondentes a designações de profissões e ocupações: *adiantado-mor*, *aguaçil-mor*, *alcaide-mor*, *arabi-mor*, *chanceler-mor*, *guarda-mor*, *meirinho-mor*, *mordomo-mor*, *tesoureiro-mor*¹². Chamamos a atenção também para o

11 Como levamos em consideração, para a recolha de compostos, a forma registrada como lema, não contabilizamos a forma aglutinada *aguardente*; no entanto, ressalte-se que a abonação apresentada pelo autor é *agna ardente*, um composto claramente sintagmático.

12 Em Santos e Simões Neto (2020), faz-se uma análise desse tipo de construção na história da língua portuguesa, a partir da perspectiva da Morfologia Construcional.

composto *açúcar-cande*, que levanta a questão da classe sintática do segundo constituinte, de étimo árabe. No dicionário de Houaiss e Villar (2009, *s.u.* *cande*), a palavra *cande* (ou *cândi*) é apresentada como substantivo, correspondendo ao 'açúcar que resulta da cristalização da sacarose e que apresenta grandes cristais prismáticos'. Na Infopédia (*s.u.* *cande*), figura como adjetivo e como substantivo. Mas segundo Nimer (2005, p. 265), que atribui, a partir do *Novo dicionário da língua portuguesa*, de Cândido de Figueiredo, a categoria de adjetivo a *cândi* ou *cande*, "[n]ão se deve rejeitar a influência do adj. ético ár. -il^e na forma *cândi* e, particularmente, na de *candil* (cp. *tunisil, maravedil*)". Dessa forma, decidimos incluir o composto *açúcar-cande* no padrão [NA]_N.

No Quadro 2, também estão relacionadas, entre parênteses, as variantes gráficas/linguísticas e/ou formas flexionadas desses compostos.

Quadro 2 – Compostos com os padrões [NA]_N e [AN]_N no *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*

PADRÃO COMPOSITIVO	COMPOSTOS
[NA] _N	<i>açúcar-cande</i> (açquare candil), <i>adiantado-mor</i> (adeamtado moor, adeantado moor, adeantado-moor, adiamtado mor, adiantado mor), <i>aguazil-mor</i> (alguazill-moor), <i>alcaide-mor</i> (alcaide mayor, alcaide-moor), <i>arabi-mor</i> (arrabiado moor), <i>besta-fera</i> (besta fera, bestas feras, bestias feras), <i>chanceler-mor</i> (chamçeler moor, chamçerel moor, chançaller moor, chançeller moor, chancellor-moor), <i>guarda-mor</i> (guarda moor), <i>meirinho-mor</i> (meirinho maior, meirinho moor, meirinho-moor, meyrinhomoor, meyrjnhomoor), <i>mordomo-maior</i> (maiordomo maior), <i>mordomo-mor</i> (moordomo moor, mordomo moor, mordomo-moor), <i>noz-moscada</i> (noz moscadas, noz nozcada), <i>porco-bravo</i> (porco brauo), <i>porco-montês</i> (porco montês, porcos monteses), <i>reposteiro-mor</i> (reposteiro moor, reposteiro-moor, reposteyromoor, rreposteiro-moor), <i>sol-levado</i> (sol-levado), <i>sol-posto</i> (sol posto, soll posto, sol-posto), <i>tesoureiro-mor</i> (tesoureiro-moor, thesoreromoor, thesoureiromoor, thesoureiro-moor), <i>ursa maior</i> (hursa mayor, ussas mayores)
[AN] _N	<i>alto-mar</i> (alto mar), <i>baixa-mar</i> (baixa mar), <i>extrema-unção</i> (estrema hunçom), <i>gentil-dona</i> (gentil-dona), <i>gentil-homem</i> (gentijns homeens, gentijns homeens, gentil homem, gẽ tilhomẽ , gitijns homẽ es, gintil homem, gintyshomẽ es), <i>gentil-mulher</i> (gemtillmolher), <i>grão-duque</i> (gram duque), <i>maior-guarda</i> (mayor-guarda), <i>pública-forma</i> (pobricafforma, pubrica forma), <i>salvo-conduto</i> (salcõduyto, salconduyto, saluo comduto, salvo-conducto), <i>vangloria</i> (uaa

PADRÃO COMPOSITIVO	COMPOSTOS
	gloria, uãgloria, uããgloria, vaam gloria, uaan gloria, uãas glorias, vãgloria, vaãgloria etc)

Fonte: elaborado pela autora.

3.2 PADRÕES COMPOSITIVOS [NN]_N E [NprepN]_N

Os padrões compositivos [NN]_N e [NprepN]_N estão reunidos numa mesma seção por apresentarem, em alguns casos, uma configuração sintático-semântica equivalente, embora não perceptível do ponto de vista formal. Em *pedra-mármore*, por exemplo, está evidente a estrutura [NN]_N. Por outro lado, esse composto corresponde ao sintagma *pedra de mármore*, cuja estrutura é [NprepN]_N. É neste sentido que é possível fazer a aproximação entre estes dois padrões de composição em português.

O padrão [NN]_N, que forma compostos prototípicos do português, forneceu 11 dados¹³, o que condiz com os resultados obtidos por Santos (2009)¹⁴. Destes, destacam-se *cravo-giroflé* e *mapa-múndi*, por não ocorrerem, autonomamente, os constituintes *giroflé* (do fr. *girofle* 'cravo-da-índia') e *múndi* (do lat. med. MAPPAMUNDI 'mapa do mundo'). Nos casos de *pomba-trocaç*, *logo-tenente* e *linbo-aloés*, embora tenham sido elencados como compostos [NN]_N, é preciso fazer algumas observações. Em *pomba-trocaç*, o segundo constituinte talvez corresponda a *trocaç*, do lat. vulgar **torquace-*, de *torques* 'colar, coleira', por metátese, e com registro individual em Houaiss e Villar (2009) na acepção de 'ave'. Em substituição ao arcaico *logo-tenente* (ou *locotenente*), o dicionário de Houaiss e Villar (2009) registra *lugar-tenente* 'quem fica no lugar de outrem; locotenente; pessoa que secunda um chefe e o substitui em caso de ausência', mas ressalte-se que *logo*, com a acepção de 'lugar', também está registrado¹⁵. Por fim, o composto *linbo-aloés* remete ao latim *lignumaloes*, significando 'madeira aromática da Índia', sendo também registrado como *lenbo-aloé/lenbo-aloés* e *lenbo-loé/lenbo-loés*, segundo o dicionário Aulete *on-line* (*s.u.linaloés*).

13 A exemplo de *aguardente*, excluímos a forma *leopardo*, embora nos textos arcaicos registre-se o composto morfossintático *leões pardos*, ao lado de *leopardos*, *hyam pardo* e *hyopardos*.

14 Santos (2009) registrou os compostos *conde-prior*, *foucelegon*, *guarda-porteiro*, *ifant-abade*, *igreja-parrochia*, *Madre-donzela*, *maestrescola*, *meestresalla*, *pedra marmor*, *ponbas seixas*, tendo permanecido, na língua, o registro lexicográfico apenas de *mestre-escola* e *mestre-sala*, o que pode indicar o caráter circunstancia, e portanto efêmero, das demais formas.

15 As formas *lugar-tenente* e *mão-tente* colocam em evidência *tenente* e *tente* (forma popular), representantes históricas do participio presente de *tener* 'ter'. Tanto *lugar* quanto *tenente* integram o léxico da língua como substantivos. *Mão-tente*, por sua vez, está registrada em dicionários modernos, com remissão a *mão-tenente*. Seu significado é 'mão firme, segura'. Também integra a locução adverbial *à mão-tente* (ou *à mão-tenente*), correspondendo a 'de muito perto, à pouca distância, à queima-roupa' (HOUAISS; VILLAR, 2009, *s.u. mão-tenente*). A referência a *tente* como adjetivo é feita pelo dicionário Aulete (Digital), contudo, não se lhe apresenta nenhum significado, apenas a informação de que ocorre na locução *à mão tente*.

Nos dados apresentados, observa-se que há a elipse de algum tipo de informação e/ou relação, o que caracteriza esses compostos como morfossintáticos (RIBEIRO; RIO-TORTO, 2016). Em *capapele*, por exemplo, o segundo constituinte pode ser interpretado como o tipo de material de que é feita a capa (*capa de pele*), núcleo do composto, enquanto em *pé-terra* nota-se a supressão da preposição *em*: *pé em terra*¹⁶. Bechara (2009) aponta para *porco-espinho* a estrutura *porco de espinho*, mas talvez a preposição que melhor se aplique seja *com*, no sentido de posse, 'que tem', 'que possui espinho': *porco com espinho*. Em *machafemeas*, a relação é de adição, embora o conectivo não seja foneticamente realizado: *macha e fêmea*. Também se observa, nesse composto, que a pluralização não está consonante com a estrutura subjacente: *machas-fêmeas* vs. *machafêmeas*.

Por sua vez, o padrão [NprepN]_N pode ser desdobrado em [NprepN]_N e [NprepDN]_N (em que "D" = determinante), o que permite descrever, de maneira mais apurada, os casos em que o artigo vem amalgamado à preposição: *arco-da-velha*, *mal-dos-peitos* e *sinal da cruz*. O padrão [NprepN]_N forneceu um único composto: *flor-de-lis*. De toda forma, surpreende o baixo número de compostos com esse padrão, considerado um dos mais produtivos no português atual (RIBEIRO; RIO-TORTO, 2016, p. 473)¹⁷.

Quadro 3 – Compostos com os padrões [NN]_N e [NprepN]_N no *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*

PADRÃO COMPOSITIVO	COMPOSTOS
[NN] _N	<i>capapele</i> (capa pelle), <i>cravo-girolé</i> (crauo girofe, crauos de girofres), <i>linho-aloés</i> (ligno aloes, ligno alooes, lino aloes), <i>logo-tenente</i> (logoteente, logo-teente), <i>macha-fêmea</i> (machafemeas), <i>mapa-múndi</i> (mapamundy), <i>mestre-escola</i> (maestre scola), <i>mestre-sala</i> (mestre-sala, mestre-salla), <i>pé-terra</i> (pee terra), <i>pomba-trocaç</i> (poõbos trocazes), <i>porco-espinho</i> (porco spim, porcos spins)
[NprepN] _N	<i>arco-da-velha</i> (arco das velhas), <i>flor-de-lis</i> (frol de lis, frol de lix, froll de lis), <i>mal-dos-peitos</i> (mal do peyto), <i>sinal da cruz</i> (sinal da cruz)

Fonte: elaborado pela autora.

3.3 PADRÃO COMPOSITIVO [VN]_N

As escassas abonações de compostos extraídas do *Vocabulário – alça-perna* (alça-perna), *cobrecama* (cubicama), *ganha-dinheiro* (ganha dinheiros), *guarda-roupa* (guarda-roupa),

16 *Pé-terra* corresponde a uma moeda de ouro, corrente nos tempos de D. Fernando (Aulete digital, *s.u.* pé-terra). Acesso: 05. Set.2020.

17 Na sua tese de doutorado, Santos (2009) registrou cerca de 35 compostos com a estrutura [NprepN], como *carta de crença*, *clerigo de missa*, *Corpo de Deus*, *escrivam da puridade*, *mal de pedra*, *panos de ras*, *tiro de pedra*, *vara de justiça*, entre outros.

lava-pés (lava pees) *epassatempo* (passatenpos) – corroboram a baixa frequência de compostos com o padrão [VN]_N em textos medievais evidenciada por Santos (2009)¹⁸. No entanto, se por um lado não são abundantes os dados, por outro, destacam-se os diferentes verbos que estão na base desses compostos: *alçar*, *cobrir*, *ganhar*, *guardar*, *lavar* e *passar*. Ainda assim, um número muito distante dos aproximadamente 180 verbos que entram na formação dos compostos [VN]_N registrados no dicionário de Houaiss e Villar (2009), de acordo com o levantamento por nós realizado.

3.4 OUTROS PADRÕES COMPOSITIVOS: [VV]_N, [NumN]_N, [AdvA]_A E [AdvN]_{Adv}

Apesar de serem menos comuns nas descrições sobre os compostos em português, principalmente quando a ênfase é nos modelos produtivos, os padrões [VV]_N, [NumN]_N, [AdvA]_A e [AdvN]_{Adv} forneceram alguns dados, como pode ser observado no Quadro 4:

Quadro 4 – Compostos com os padrões [VV]_N, [NumN]_N, [AdvA]_A e [AdvN]_{Adv} no *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*

PADRÃO COMPOSITIVO	COMPOSTOS
[VV] _N	<i>alçaprema</i> (alçaprema)
[NumN] _N	<i>meia-noite</i> , <i>meio-dia</i> , <i>quarta-feira</i> (quarta feira, quarta feyra, quarta-feira, quoadas feyras), <i>quinta-feira</i> (quimta feira, quinta feira, quinta feyra, quinta-feira, quita ffeyra, qujmtaffeyra, quymtaffeyra, quynta feira), <i>segunda-feira</i> (segũdafeyra, segunda feira, segunda feyra, segunda-feira, ssegundafeyra, ssegunda-feira), <i>sexta-feira</i> (çestafeyra, seesta feira, sesta feira, sesta feyra, sexta-feira, sextas feiras, sextas feyras, ssesta feira, ssestafeyra), <i>sete-estrela</i> (sete estrela), <i>terça-feira</i> (terça feira, terça feyra, terça-feira)
[AdvA] _A	<i>todo-poderoso</i> (todo poderoso, todapoderosa, todo poderosso, todo-poderoso, todopoderosso)
[AdvN] _{Adv}	<i>além-mar</i> (aalem mar, alem mar, alen mar, alenmar, allem mar), <i>aquém-mar</i> (aquem mar)

Fonte: elaborado pela autora.

18 Os compostos registrados por Santos (2009) foram: *fura buchos*, *guarda-cós*, *guarda-poo*, *guarda-roupa(s)* e *passatempo*.

Registrou-se um composto com o padrão [VV]_N, *alçaprema*, que, segundo o Houaiss e Villar (2009), é constituído dos verbos *alçar* e *premir*. Esse composto possui a estrutura [V-e-V]_N subjacente, a exemplo de *vaiém* (vai e_vém) e *perde-ganha* (perde e_v ganha) (compare-se com *entra-e-sai*, em que a conjunção está presente).

Os registros de [NumN]_N correspondem, no geral, a nomes de dias da semana: *segunda-feira*, *terça-feira*, *quarta-feira*, *quinta-feira* e *sexta-feira*. Além destes nomes, estão registrados *meia-noite*, *meio-dia* e *sete estrela* 'nome vulgar da constelaçãodas Plêiades' (Aulete Digital, *s.u.* sete-estrela), destacando-se, este último, pela divergência de gênero e número entre os dois elementos constitutivos do composto (por *sete-estrelas*).

O padrão [AdvA]_A está exemplificado unicamente por *todo-poderoso* (< lat. *omnipotens*). O primeiro elemento constituinte foi analisado como advérbio¹⁹, correspondendo a 'totalmente, por inteiro', embora uma das abonações seja *toda-poderosa*, em que se observa a variação de *todo*: "Amigo, o Senhor **todopoderoso** te outorgue que nõeias e□ ganado pella falsura da femea **todapoderosa**" (*Orto do Esposo* 313.19, Séc. XIV).

Finalmente, embora as formas *além* e *aquém* possam ser abordadas também como constituintes prefixais, expressando localização espacial, incluímos os registros de *além-mar* e *aquém-mar* nos casos de composição com o padrão [AdvN]_{Adv}, mas salientamos que são construções que se situam na fronteira entre a composição e a derivação.

4 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo descrever os compostos e os padrões de composição presentes no *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*, considerando que o seu idealizador – Antônio Geraldo da Cunha – utilizou diversas fontes históricas medievais, como glossários, textos desacompanhados de glossário e fontes indiretas. Como já foi referido, trata-se do "primeiro levantamento exaustivo do léxico da língua portuguesa nos séculos XIII, XIV e XV" (VALENÇA, 2012, Apresentação), tendo sido a recolha dos materiais realizada em aproximadamente uma centena de obras. Previamente à recolha de compostos no *Vocabulário*, havia a expectativa de que, ao final, o número de registros de palavras compostas como lema principal fosse bastante expressivo.

No entanto, os compostos lematizados extraídos do *Vocabulário* corresponderam a 63 formas²⁰, distribuídas em sete padrões de composição²¹: [NA]_N, [AN]_N, [NN]_N, [NprepN]_N, [VN]_N, [VV]_N, [NumN]_N e [AdvN]_{Adv}. Esse resultado, na nossa perspectiva, é

19 Embora essa natureza adverbial possa ser contestada, seguimos o que registram o *Guia de uso do português: confrontando regras e usos* (2003, *s.u.* todo- poderoso) e também o dicionário Houaiss e Villar (2009, *s.u.* todo-poderoso): *todo-poderoso* faz o feminino *todo-poderosa* e o plural *todo-poderosos*, sem variação do primeiro elemento, tendo em vista o constituinte "todo" ser um advérbio, correspondendo a 'totalmente, por inteiro'.

20 Recordamos que, metodologicamente, excluimos da recolha compostos com *bem/mal* e *bom/mau* como primeiro elemento, formas aglutinadas e compostos morfológicos ou com feição de tais compostos.

21 Se distinguirmos a estrutura [NprepDN] da estrutura [NprepN], teremos 8 padrões compositivos.

pouco expressivo do ponto de vista quantitativo, considerando-se o universo de textos que serviram de base ao *Vocabulário*, mas altamente significativo no que diz respeito à diversidade de padrões compositivos. No entanto, a existência desses padrões – em especial os considerados na atualidade mais produtivos –, no período arcaico da língua portuguesa já havia sido evidenciada por Santos (2009), na sua tese sobre os compostos nominais [VN], [NN], [NA], [AN] e [NprepN] no português arcaico (sécs. XIII-XVI), o que não surpreende, tendo em vista a autora utilizou, como corpus, textos que estão na base da elaboração do *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*.

Entendemos que o número relativamente baixo de compostos pode estar relacionado com a escassa utilização do mecanismo da composição no período arcaico, pelo menos nos textos escritos, o que estaria condizente com uma língua ainda em processo de elaboração e standardização, ou com a própria dificuldade de identificar, em textos antigos, uma palavra composta, diferenciando-a de uma combinação ordinária da sintaxe²². Considerando as pesquisas desenvolvidas até o momento sobre o tema (SANTOS, 2009; SANTOS, 2017, BORGES; SANTOS, 2018, entre outras), a primeira hipótese parece mais plausível, principalmente para padrões específicos como [NN]_N e [VN]_N, que geram compostos nominais. Por outro lado, a dificuldade de identificar unidades multilexicais, principalmente com os padrões [NA]_N e [NprepN]_N, distinguindo-as de sintagmas regulares da língua, não deve ser desprezada na interpretação desses dados.

REFERÊNCIAS

AULETE, Caldas. Aulete Digital – Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Disponível em <<http://www.aulete.com.br/index.php>>.

BORGES, Yasmim Conceição; SANTOS, Antonia Vieira dos. O estudo de palavras compostas em documentos portugueses da Chancelaria de D. Afonso III (séc. XIII). In: ATAÍDE, C.; AZEVEDO, I.; FREITAG, R. (Orgs.). *Linguística e literatura: teoria, análises e aplicações*. Recife: Pipa Comunicação, 2018. p. 249-260.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37a. ed. atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*. Ed. rev., Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2014.

22 Discussão inicial sobre essa segunda possibilidade se encontra no nosso artigo *A intervenção do editor no registro das palavras compostas em textos do português arcaico: algumas reflexões sobre o uso do hífen*, publicado em 2014.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4^a ed. revista e atualizada, Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

CUNHA, Antônio Geraldo da (Ed.) et al. *Índice do vocabulário do português medieval*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986-1994 (3 vols.: A-D).

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*: fascículo-amostra. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1984.

CUNHA, Antônio Geraldo da; SAVELLI, Ivette Maria. Introdução. In: CUNHA, Antônio Geraldo da. *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*. Ed. rev., Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2014. p. VII-IX.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (edição eletrônica).

MAIA, Clarinda de Azevedo. A perda lexical em português: o interesse da comparação histórica entre o português e o espanhol. In: LÓPEZ SERENA, Aracel; NARBONA JIMÉNEZ, Antonio; DEL REY QUESADA, Santiago (Dirs.). *El español a través del tiempo*: estudos ofrecidos a Rafael Cano Aguilar. v. 1. Sevilha: Editorial Universidad de Sevilla, 2016. p. 295-308.

MESSNER, Dieter. Sobre etimologías portuguesa y española. *Limite*, vol. 1, p. 21-30, 2007.

NEVES, Maria Helena Moura. *Guia de uso do português*: confrontando regras e usos. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

NIMER, Miguel. *Influências orientais na língua portuguesa*: os vocábulos árabes, arabizados, persas e turcos. 2a. ed. rev., São Paulo: Edusp, 2005.

RIBEIRO, Sílvia; RIO-TORTO, Graça. Composição. In: RIO-TORTO, G. (Coord.) et al. *Gramática derivacional do português*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. p. 461-520.

SANTOS, Antonia Vieira dos. Padrões de composição de palavras na poesia medieval galego-portuguesa. In: SANTOS, E.S. dos; ALMEIDA, A.A.D; SIMÕES NETO, N.A. (Orgs.). *Olhares sobre o léxico*: perspectivas de estudo. Salvador: Eduneb, 2018. p. 111-138.

SANTOS, Antonia Vieira dos. Compostos e mecanismos de composição de palavras no *Orto do Esposo*. Anais do X Congresso Internacional da ABRALIN, organizado por Luciana Sanchez Mendes, Nadja Pattresi de Souza e Silva e Silmara Cristina Dela da Silva. Niterói: UFF, 2017. p. 2312-2323.

SANTOS, Antonia Vieira dos. A intervenção do editor no registro das palavras compostas em textos do português arcaico: algumas reflexões sobre o uso do hífen. *Revista de Filologia e Linguística Portuguesa*, Vol. 16, N. 1, p. 171-189, 2014.

SANTOS, Antonia Vieira dos. *Compostos sintagmáticos nominais VN, NN, NA, AN e NprepN no português arcaico (sécs. XIII-XVI)*. 2009. 2 vol. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SANTOS, Antonia Vieira dos; SIMÕES NETO, Nival Almeida. O esquema construcional [[X]N-[mor]A]N na história da língua portuguesa. *Estudos da Língua(gem)*, v. 18, n. 1, p. 125-140, jan./abr. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.22481/el.v18i1.6097>>.

VALENÇA, Rachel T. Apresentação. In: CUNHA, Antônio Geraldo da. *Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval*. Ed. rev., Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2014.

Recebido em: 20/12/2020

Aprovado em: 05/02/2021

Publicado em: 25/07/2021